



Cartilha financeira

ASAAS

asaas.com

Introdução

Atualmente, o sucesso de uma empresa não se resume apenas a oferecer produtos ou serviços com características diferenciadas.



Com a ascensão do conceito "consumo consciente"...

É fundamental que a organização na totalidade esteja alinhada com as expectativas do novo perfil de consumidor. Este novo consumidor prioriza mais a missão e os valores da empresa do que o produto ou serviço oferecido.

Para auxiliar os consumidores nos desafios financeiros que enfrentam ao longo de suas jornadas, criamos esta cartilha dedicada à educação financeira.

Aqui, você encontrará uma série de artigos e documentos produzidos por especialistas e reguladores, elaborados para fornecer uma compreensão mais aprofundada sobre o assunto. Além disso, você aprenderá como aplicar as melhores estratégias de planejamento financeiro.

Sumário

1. Planejando um consumo consciente	06
1.1 Início do planejamento do consumo	06
1.2 A construção do planejamento	06
1.2.1 As vantagens do consumo consciente	07
1.2.2 Os desafios do planejamento	08
1.3 Armadilhas e distorções psicológicas	08
1.3.1 O Bandwagon Effect (Efeito adesão)	08
1.3.2 O Halo Effect (Efeito Halo)	11
1.3.3 O Sunk Cost Fallacy (Falácia dos Custos Irrecuperáveis)	12
1.3.4 O Affect Heuristic (Heurística Afetiva)	13
1.3.5 O Illusion of Control (Ilusão de Controle)	15
1.3.6 O Attribution biases (Vieses da Atribuição)	16
1.3.7 O Bias Blind Spot (Viés do Ponto Cego)	18
1.4 Recomendações para um consumo consciente	19
1.5 Dicas gerais para o consumidor	20
1.6 O consumo consciente ambiental	21
2. Orçamento pessoal e para a família	23
2.1 O significado de orçamento	23
2.2 Criação do orçamento	24
2.2.1 Organização do planejando	24
2.2.2 Anotação para controle	25
2.2.3 Categorização financeira	26
2.2.4 Análise de objetivos futuros	26
2.3 Gerenciamento do Orçamento	27
2.4 Participação da família no orçamento	27

3. Economizar e Investir	29
3.1 Motivação para economia	29
3.2 Diferença entre poupança e investimento	29
3.3 Aspectos Fundamentais dos Investimentos	29
3.3.1 Liquidez	30
3.3.2 Risco	30
3.3.3 Retorno	30
3.4 Pontos para considerar antes de escolher um investimento	30
3.4.1 Perfil de Investidor	31
3.4.2 Objetivos para o investimento	32
3.4.3 Necessidade de liquidez	32
3.5 Tipos de investimentos mais comuns	32
4. Conhecendo os principais tipos de crédito	34
4.1 Recursos de crédito	34
4.2 Uso do cheque especial	34
4.3 Oportunidades do Cartão de Crédito	35
4.3.1 Tipos de cartão de crédito	35
4.3.2 Cartão de débito e cartão pré-pago	35
4.3.3 Crédito rotativo	36
4.3.4 Programa de recompensas	37
4.4 Financiamento de Bens	37
4.5 Empréstimo Consignado	37
4.6 Papel do Juros	37
4.6.1 Juros simples e compostos	38
4.7 Benefícios e riscos do uso de crédito	38
4.8 Organização e disseminação das Dívidas	40
4.8.1 Origem das dívidas	40
4.8.2 Consequências negativas do endividamento	41
4.8.3 Estratégias para sair das dívidas	42

5. Apostas online: como fazer de forma responsável	44
5.1 Problemas relacionados a apostas	44
5.2 Dicas para apostar com responsabilidade	45
6. Vencendo a imprevisibilidade financeira	46
6.1 Riscos potenciais	46
6.2 Estratégias para prevenir possíveis riscos	47
6.2.1 Estratégias para minimizar os riscos	47
6.2.2 Contratação de Seguros	48
6.3 Dicas para a hora de contratar seguros	49
6.4 Importância de planejar a aposentadoria	49
6.5 Momento certo para preparar para a aposentadoria	50
6.6 Alternativas de investimento para a aposentadoria	51
6.6.1 Planos previdenciários obrigatórios	51
6.6.2 Planos previdenciários complementares	52
6.6.3 Estratégia Autônoma de Planejamento da Aposentadoria	53

Planejando um consumo consciente

1.1

Início do planejamento do consumo

Estamos frequentemente em um dilema entre o que almejamos comprar e o que nossa situação financeira realmente permite.

É por isso que esse conflito exige um planejamento minucioso das nossas despesas. Enquanto nossos desejos são aparentemente infinitos, nossos recursos são limitados, o que nos obriga a decidir entre gastar agora ou economizar para o futuro.

A pressão para gastar além das nossas possibilidades pode resultar em um endividamento descontrolado. Embora consumir seja uma forma legítima de atender nossas necessidades e desejos, é essencial construir um planejamento financeiro cuidadoso para evitar problemas econômicos.

Portanto, a chave para um consumo financeiro saudável é aplicar os princípios fundamentais de economia, que se concentram na gestão da escassez. Com disciplina e planejamento, é possível equilibrar desejos e necessidades com os recursos disponíveis, garantindo uma vida financeira mais estável e segura.

1.2

A construção do planejamento

Consumir de forma planejada e consciente vai além de apenas reduzir despesas ou evitar novas compras.

Esse processo envolve a escolha estratégica de investir em itens que realmente fazem a diferença para você e sua família, concentrando-se no que tem verdadeiro valor e minimizando o gasto com o que é secundário.

Um planejamento financeiro eficaz não só torna o uso do dinheiro mais inteligente, mas também ajuda a maximizar os recursos e eliminar desperdícios.

1.2.1 As vantagens do consumo consciente

Em um ambiente com inflação controlada, o planejamento financeiro se torna uma estratégia valiosa. Famílias que adotam um consumo consciente podem colher vários benefícios:

→ Gerenciamento de dívidas

consumidores que gerem bem seus gastos e receitas têm uma capacidade maior de controlar suas finanças. Mesmo diante de desafios financeiros, aqueles que planejam têm mais chances de superar problemas rapidamente;

→ Redução de gastos inesperados

problemas como "ficar sem açúcar" ou "não ter arroz" levam frequentemente a compras urgentes que, conseqüentemente, são mais caras. Com um planejamento financeiro sólido, é possível evitar esses gastos impulsivos, optando por compras mais econômicas e planejadas;

→ Acúmulo e proteção do patrimônio

um planejamento de consumo eficiente permite reservar uma parte da renda para poupança, promovendo uma gestão financeira disciplinada e contribuindo para o crescimento do patrimônio ao longo do tempo;

→ Otimização dos recursos

pesquisar preços, negociar descontos e aproveitar oportunidades sazonais são práticas que ampliam o poder de compra, permitindo um aproveitamento melhor dos recursos disponíveis;

→ Aproveitamento dos juros a seu favor

um bom planejamento possibilita o uso mais eficaz do crédito, reduzindo o pagamento de juros, prevenindo multas por falta de organização e melhorando a capacidade de poupar. Aqueles que economizam podem se beneficiar dos rendimentos e ver os juros trabalhando a seu favor.

Consumir mais não significa aumentar necessariamente os gastos. O verdadeiro consumo planejado é saber usar os recursos de maneira mais eficiente.

1.2.2 Os desafios do planejamento

É muito comum encontrar dificuldades para planejar as finanças. Esses costumam ser os principais desafios:

→ Busca de satisfação imediata

na ânsia de satisfazer desejos instantâneos, muitas vezes acabamos pagando mais caro por serviços ou produtos;

→ Falta de educação financeira

a falta de conhecimento sobre conceitos e produtos financeiros limita o uso eficiente das oportunidades oferecidas pelo mercado. Isso dificulta a construção de um planejamento financeiro eficaz para alcançar objetivos;

→ Histórico de inflação

por muito tempo, os brasileiros viveram sob a hiperinflação, que só foi controlada com o Plano Real em 1994. Embora a inflação esteja controlada há quase duas décadas, essa memória ainda influencia na prática do planejamento do consumo.

Mudar hábitos é fundamental para consumir de maneira mais consciente, mas isso exige foco e disciplina. A seguir, você verá algumas armadilhas e distorções psicológicas que atrapalham o consumo consciente.

1.3

Armadilhas e distorções psicológicas

1.3.1 O Bandwagon Effect (Efeito adesão)

O Efeito Adesão, conhecido como Bandwagon Effect em inglês, é o nome dado a um tipo específico de viés cognitivo.

Um viés cognitivo é um tipo de erro sistemático no nosso pensamento que acontece quando estamos processando e interpretando informações ao nosso redor. Esses erros podem distorcer a nossa percepção da realidade, influenciando as decisões e julgamentos que fazemos no dia a dia.

Em outras palavras, um viés cognitivo nos leva a ver e entender o mundo de uma maneira que nem sempre é precisa, afetando a maneira como tomamos decisões e avaliamos situações.

No viés do Efeito Adesão, as pessoas tendem a fazer ou acreditar em algo simplesmente porque muitas outras pessoas estão fazendo. Esse viés, também chamado de "Comportamento de manada", pode nos levar a tomar decisões sem reflexão, baseando-nos apenas nas ações da maioria.

Além disso, esse viés está enraizado na imitação, sendo uma forma primordial de aprendizado. No contexto de consumo, seguir a maioria pode parecer lógico por economizar tempo e esforço na pesquisa de produtos ou empresas. A suposição é que o produto ou serviço mais consumido deve ser o melhor, e, em alguns casos, essa premissa é válida.

Para alguns, essa é uma estratégia deliberada. Por exemplo, optar por carros mais vendidos com a expectativa de melhor revenda. Nesse caso, a decisão é ponderada, ao contrário de simplesmente seguir a maioria sem questionamento.

No entanto, o viés discutido aqui refere-se ao comportamento irracional de seguir a maioria indiscriminadamente, sem considerar a adequação do produto às nossas necessidades.

Estamos mais propensos ao efeito adesão em situações de incerteza, pânico ou pressão para decidir. Em tempos de crise ou falta de clareza econômica, as pessoas tendem a escolher o que é mais popular. É por isso que frequentemente os vendedores utilizam a escassez e a popularidade para pressionar uma compra.

Vale ressaltar que modismos, a euforia da mídia, redes sociais, e o desejo de fazer parte de um grupo também alimentam o efeito adesão.

Para evitar o Efeito Adesão nas decisões de consumo, siga as dicas abaixo:



Analise criticamente

antes de seguir a maioria, verifique como a escolha se aplica ao seu caso específico;



Avalie benefícios e preço

examine as características do produto ou serviço, e se o preço justifica o que é oferecido;



Busque fontes especializadas

informe-se com fontes confiáveis e compare alternativas;

→ **Desconfie da publicidade**

nem sempre o que se diz sobre um produto ou serviço é inteiramente verdadeiro;

→ **Evite altas temporadas**

não compre produtos em alta demanda e não viaje em períodos de pico para evitar custos elevados;

→ **Evite compras impulsivas**

não compre apenas porque a maioria prefere determinada marca, produto ou serviço;

→ **Pesquise alternativas**

busque opções que gastem menos com publicidade, mas ofereçam os mesmos benefícios a preços menores;

→ **Procure promoções e negocie**

pesquise diferentes fornecedores, e aproveite descontos e promoções;

→ **Cuidado com o viés do enquadramento**

suas decisões de consumo podem ser influenciadas pela forma como as opções são apresentadas;

→ **Seja consciente da realidade**

em momentos de fragilidade pessoal ou crises sociais, somos mais suscetíveis a apelos emocionais e ao clima social predominante.

1.3.2 O Halo Effect (Efeito Halo)

O Efeito Halo, conhecido como Halo Effect em inglês, é um viés cognitivo onde nossas impressões iniciais sobre certas características de uma pessoa podem influenciar nosso julgamento sobre outras características não relacionadas.

Esse fenômeno também se aplica às nossas percepções sobre empresas, produtos e marcas, sendo amplamente explorado no marketing. Por exemplo, se a publicidade consegue criar uma impressão positiva, é provável que essa percepção se estenda ao produto por associação.

O Efeito Halo pode ser tão forte que ofusca uma avaliação racional da qualidade do produto. Esse viés pode ser acentuado pelo Viés de Confirmação, onde tendemos a interpretar informações de maneira que confirmem nossas crenças preexistentes.

Também é comum transferir uma experiência positiva com um produto para outro da mesma marca, mesmo sem nenhuma informação sobre o segundo.

Para evitar o Efeito Halo, o consumidor deve:

→ Analisar individualmente

reconhecer que nem todos os produtos de uma mesma empresa têm a mesma qualidade e que é necessário avaliar cada um separadamente;

→ Reavaliar primeiras impressões

dar uma segunda chance tanto a boas quanto a más primeiras impressões, analisando a opção com mais detalhe antes de aceitá-la ou rejeitá-la completamente;

→ Pesquisar alternativas

investigar concorrentes que possam oferecer produtos similares por preços mais baixos, já que marcas famosas investem em marketing que pode inflacionar o preço sem adicionar valor correspondente;

→ Desconfiar de endossos

lembrar que, mesmo que uma celebridade seja talentosa, isso não a qualifica para garantir a qualidade de um produto, nem significa que o produto será adequado para todos;



Buscar custo-benefício

procurar qualidade e boa relação custo-benefício nas decisões de compra. Lembre-se que a reputação é um bom indicador, mas deve ser complementada por opiniões de fontes especializadas que podem fornecer críticas imparciais;



Experimentar pessoalmente

ter suas próprias experiências e determinar suas preferências, evitando julgar apenas pela aparência ou pelo marketing do produto;



Focar nas características importantes

identificar quais características do produto são realmente relevantes e basear seu julgamento nelas, em vez de se deixar influenciar pela propaganda ou pelo vendedor.

1.3.3 O Sunk Cost Fallacy (Falácia dos Custos Irrecuperáveis)

A Falácia dos Custos Irrecuperáveis, conhecido em inglês como Sunk Cost Fallacy, é um viés onde o consumidor se apega a despesas ou investimentos já realizados que não podem ser recuperados. Esse viés pode fazer com que uma decisão errada do passado continue a influenciar negativamente as decisões atuais.

Por exemplo, nos investimentos, muitas vezes nos apegamos a ações perdedoras esperando uma recuperação que pode nunca acontecer, em vez de aceitar a perda e reinvestir em opções mais promissoras.

Ou, imagine alguém indo a uma loja e, no meio do caminho, descobre que está fechada. Mesmo sabendo disso, essa pessoa pode continuar o percurso, apenas porque já percorreu metade do caminho. Esse tipo de raciocínio é comum em decisões financeiras.

Outro exemplo é um empresário que, após perceber que um novo negócio não dará certo, continua investindo com a justificativa de que já gastou muito para parar agora, resultando em perdas ainda maiores.

Esse comportamento é amplificado pelo viés da Aversão à Perda, onde a dor de perder é psicologicamente mais forte do que o prazer de ganhar. Para lidar com esses vieses, o consumidor deve evitar se apegar emocionalmente a custos passados e focar em melhores decisões para o futuro.

Para superar a Falácia dos Custos Irrecuperáveis, o consumidor pode:

→ **Revisar despesas regularmente**

avaliar periodicamente os gastos para identificar aqueles que não cumprem mais seus objetivos ou benefícios esperados;

→ **Estabelecer premissas de investimento**

antes de investir, definir claramente as premissas, prazos e objetivos, para verificar se ainda são válidos e se há tempo suficiente para recuperar eventuais perdas;

→ **Evitar decisões orgulhosas**

avaliar se os recursos atuais podem ser melhor utilizados em outras opções, evitando persistir no mesmo erro;

→ **Reconhecer custos irrecuperáveis**

aceitar que esses custos já foram perdidos e focar nos ganhos futuros ao definir objetivos de consumo e investimento;

→ **Definir objetivos claros**

estabelecer objetivos específicos que ajudam a alocar recursos de forma mais racional e decidir se deve ou não seguir para a perda;

→ **Estabelecer limites de perda**

definir um limite para gastos com reparos. Por exemplo, se um eletrodoméstico sempre quebra, considerar se é mais econômico substituí-lo.

1.3.4 O Affect Heuristic (Heurística Afetiva)

A Heurística Afetiva, conhecida em inglês como Affect Heuristic, é um atalho mental que facilita a

tomada de decisão. Nele, a decisão é influenciada por emoções que se manifestam de maneira automática e inconsciente, ao invés de ser um processo puramente racional.

Isso ocorre porque, ao longo da evolução, o cérebro humano se adaptou para responder rapidamente a estímulos, melhorando a capacidade de reagir a situações de perigo. Contudo, essa reação imediata e automática frequentemente substitui uma análise objetiva, que exige mais esforço e tempo para ser realizada.

Em situações onde não temos tempo para refletir ou não temos conhecimento suficiente, nossas decisões tendem a ser guiadas pela resposta emocional, o que pode levar a erros sistemáticos de julgamento.

Quando algo nos desperta emoções positivas, tendemos a superestimar seus benefícios e subestimar ou ignorar seus custos, ou riscos. Por exemplo, alguém que gosta de chocolate pode considerar a ida a uma chocolataria como altamente benéfica, minimizando o preço e os riscos envolvidos, especialmente se as consequências negativas ocorram só no futuro.

Igualmente, uma associação negativa pode fazer com que os custos pareçam maiores do que realmente são, influenciando nosso julgamento tendenciosamente sem que percebamos.

Nosso cérebro cria correlações entre imagens, palavras e situações com sentimentos positivos ou negativos, acessados para tomar decisões, mesmo que esses afetos não sejam relevantes para a avaliação dos riscos ou benefícios em questão.

Para reduzir os vieses na tomada de decisão causados pela Heurística do Afeto, é recomendável que o consumidor:

- Antes de contratar um serviço gratuito temporariamente, **verifique o valor da mensalidade** que será cobrado após o período gratuito e as regras para o cancelamento;

- **Certifique-se de que conseguirá consumir** um bem perecível antes da data de validade. Afinal, não adianta levar dois pelo preço de um se não pode consumir ambos a tempo;

- **Compare riscos e benefícios** com base em critérios racionais, evitando influências de simpatia pela marca, publicidade, ou técnicas de marketing que apelam para emoções;

- **Compreenda quem está pagando** pelo produto ou serviço gratuito e **como o desconto será recuperado** pelo vendedor mais tarde (ex.: fidelização que impede o cancelamento do serviço por determinado prazo);

- **Desenvolva estratégias para evitar compras por impulso**, como pesquisar preços e evitar sair com o cartão de crédito. Assim você ganha tempo para refletir sobre a necessidade real do bem;

- **Identifique qual necessidade afetiva a compra preencherá** – conforto, segurança, aprovação, companhia, etc. – e avalie se essa necessidade pode ser atendida de forma mais adequada em termos de preço ou benefícios.

1.3.5 O Illusion of Control (Ilusão de Controle)

A Ilusão de Controle, conhecida em inglês como Illusion of Control, é a crença equivocada de que se pode influenciar eventos futuros, mesmo quando não há nenhuma capacidade real de fazer isso.

Este viés está relacionado a outros, como o Otimismo Exagerado, a Autoconfiança Excessiva e o Viés de Confirmação, que leva a pessoa a interpretar informações para validar suas próprias convicções. Dessa maneira, a autoconfiança e o otimismo são reforçados, fazendo com que a pessoa acredite que tem poder sobre eventos futuros.

Ao repetir uma determinada ação, o indivíduo se sente encorajado a continuar e tende a generalizar essa ilusão de controle para outros comportamentos, o que pode resultar em uma exposição exagerada a vários riscos.

Pessoas sujeitas a este viés não apenas se arriscam demasiadamente, mas também se protegem insuficientemente, acreditando ter mais controle sobre as situações do que realmente possuem. Assim, acham que, se algo der errado, poderão resolver o problema facilmente.

No contexto do consumo, este viés leva a pessoa a ignorar precauções habituais, como pesquisar sobre a empresa e o produto, negociar descontos, comparar preços, exigir garantias e fazer seguros. Como a pessoa geralmente não está ciente deste comportamento, é difícil convencê-la das possíveis implicações financeiras.

Ainda que a ilusão de controle possa se manifestar apenas em uma área específica ou em menor grau na maioria das pessoas, é essencial estar atento para evitar suas armadilhas.

Para contornar este viés, é recomendado que o consumidor:

- **Evite tomar decisões em momentos de fragilidade emocional**, pois a necessidade de segurança emocional e proteção da autoestima podem influenciar suas escolhas. Por exemplo, cuidado com decisões tomadas para "provar que está certo" para os outros;

- **Evite tomar novas decisões de investimento imediatamente após realizar lucro em uma aplicação**, pois a sensação positiva de ganho pode gerar ilusão de controle ou excesso de autoconfiança;

- **Liste decisões de consumo passadas** que **poderiam ter sido melhores** se as precauções necessárias, como pesquisa, comparação de preços e negociação, tivessem sido tomadas;

- **Meça sua habilidade objetivamente**, comparando seus resultados e outras métricas com as de outras pessoas. Dessa forma, é possível ter uma noção mais realista de sua capacidade, tomando cuidado com o viés de confirmação;

- **Ouçã opiniões externas** de pessoas confiáveis e entendidas sobre o assunto, especialmente as contrárias, e compare-as honestamente com as suas;

- **Seja realista** sobre as possibilidades de ganho em jogos de azar ou loterias, lembrando que ganhos passados e a escolha de números ou cartelas não influenciam as chances atuais de sucesso.

1.3.6 O Attribution biases (Vieses da Atribuição)

Os Vieses de Atribuição, conhecido como Attribution Biases em inglês, é um grupo de erros sistemáticos que cometemos ao buscar explicações causais para eventos, sejam eles relacionados ao nosso comportamento ou ao comportamento dos outros. Na psicologia social, esses vieses são explicados por duas abordagens principais:

→ Cognitiva

sugere que nossos julgamentos são distorcidos porque interpretamos situações a partir de nossa própria perspectiva, limitados pelas informações disponíveis e influenciados pelo nosso estado físico, psicológico e experiências passadas;

→ Motivacional

propõe que os vieses de atribuição não são falhas no processamento de informações, mas ocorrem quando somos motivados ou pressionados a tomar decisões rápidas e insuficientemente fundamentadas.

Um exemplo clássico é o Erro Fundamental da Atribuição, onde supervalorizamos fatores internos, como personalidade e esforço, e subestimamos o impacto de fatores externos (como o clima ou a economia) ao explicar o comportamento dos outros. Em contrapartida, ao justificar nosso próprio comportamento, tendemos a dar maior peso às causas externas.

Já o Erro da Atribuição Grupal se manifesta quando atribuímos as características de um indivíduo a todo o grupo ao qual ele pertence ou quando acreditamos que as preferências de uma pessoa são idênticas às da maioria do seu grupo.

A Assimetria do Ator-Observador ocorre quando os participantes de uma situação explicam os eventos com base em fatores externos, enquanto os observadores atribuem o comportamento a características internas dos envolvidos.

O Viés da Autoconveniência faz com que a gente atribua o nosso sucesso a fatores internos, como inteligência, e nossos fracassos a eventos externos ou ao comportamento de outras pessoas.

O Viés Egocêntrico nos leva a exagerar nossa própria importância, por exemplo, achando que nossa contribuição em uma equipe é mais significativa que a dos outros.

Uma extensão do Viés Egocêntrico é o Efeito do Falso Consenso, onde presumimos que nossas crenças e opiniões são compartilhadas pela maioria, projetando nossas próprias crenças na sociedade para nos sentirmos mais seguros em nossas escolhas.

Para evitar os Vieses da Atribuição ao tomar decisões, é importante que o consumidor:

- **Avalie o produto ou serviço ofertado objetivamente**, considerando seu estado emocional e os fatores pessoais e situacionais que podem estar interferindo na decisão de compra;

- **Busque todas as informações disponíveis** sobre o produto de interesse, entendendo sua motivação e necessidade. Decisões baseadas em informações insuficientes são mais propensas a serem enviesadas;

- **Contextualize e pondere** suas **experiências positivas e negativas** para evitar tendenciosidade ao avaliar um produto ou serviço. Lembre-se que a satisfação passada não garante o mesmo resultado no futuro;

- **Evite generalizar suas necessidades** com base nas decisões de outras pessoas, pois a popularidade de um produto não garante sua qualidade ou adequação às suas necessidades;

- **Mantenha uma postura autocrítica** ao avaliar os resultados de seus investimentos, considerando cuidadosamente os fatores de sucesso ou fracasso para aprender com erros e acertos, evitando o excesso de confiança.

Esses são apenas alguns dos vieses de atribuição que podem interferir na tomada de decisões. Eles são numerosos e afetam nossas avaliações de muitas maneiras, especialmente quando estamos estressados, cansados, com pressa ou com informações insuficientes.

1.3.7 O Bias Blind Spot (Viés do Ponto Cego)

O Viés do Ponto Cego, conhecido como Bias Blind Spot em inglês, refere-se à nossa tendência de acreditar que nossos julgamentos são imparciais, enquanto vemos os julgamentos dos outros como tendenciosos.

Em outras palavras, temos dificuldade em reconhecer que nossas próprias decisões são influenciadas por preferências pessoais, crenças, cultura, preconceitos e fatores ambientais. No entanto, ao analisar as decisões dos outros, acreditamos que elas estão sujeitas a esses vieses.

Este viés nos impede de perceber a subjetividade em nossas decisões. Publicitários exploram isso ao mostrar estereótipos que confirmam nossa suposta capacidade superior de tomar decisões, levando-nos a preferir determinados produtos.

Outras técnicas comuns incluem ativar vieses inconscientes naturais ou criar afinidade com o consumidor, fazendo com que ele veja o produto sugerido de maneira distinta dos demais. Avaliar o que está próximo de nós de forma diferente do que está distante também é um tipo de Viés do Ponto Cego.

O viés surge da nossa tendência a aceitar rapidamente situações que já acreditávamos anteriormente como reais e adequadas, e rejeitar aquelas que desafiam nossas crenças e expectativas.

Além disso, é comum pararmos de buscar outras opções quando encontramos uma escolha que parece funcionar bem, pois é prazeroso acreditar que acertamos. Acreditamos que pessoas inteligentes tomam decisões rápidas, o que nos faz interromper a busca por alternativas que poderiam ser melhores ou menos sujeitas a vieses.

Na verdade, não estamos completamente conscientes de nosso próprio processo de pensamento. Grande parte das nossas decisões é tomada de forma imediata, irrefletida, automática e inconsciente, fruto do chamado Sistema 1 do nosso cérebro, que nos permite decidir rapidamente e sem esforço. Para evitar ser afetado pelo Viés do Ponto Cego, é recomendável que o consumidor:

- **Considere** o papel de seu **estado emocional** e suas **preferências** em suas decisões, evitando que apenas a propaganda ou a amizade com o gerente do banco influencie suas escolhas de produtos financeiros;

- Entenda que **pode estar sujeito aos mesmos vieses** que os outros e conheça as táticas usadas para influenciar suas decisões, tomando as devidas precauções, como desmarcar opções desnecessárias ao adquirir um produto ou serviço;

- **Estabeleça regras para minimizar a influência de fatores subjetivos**, como agendar lembretes, usar aplicativos de comparação de preços, levar calculadora e lista ao supermercado, e programar aplicações automáticas no banco;

- **Evite tomar decisões de compra apressadamente** e reserve tempo para pesquisar as opções disponíveis;

- **Reconheça que seus julgamentos** podem ser **influenciados por fatores subjetivos** que ele não consegue identificar.

Ao compreender e adotar essas práticas, é possível reduzir a influência do Viés do Ponto Cego e tomar decisões mais conscientes e objetivas.

1.4

Recomendações para um consumo consciente

Normalmente, vendedores recebem treinamento para se tornarem profissionais na área de vendas. Lojistas, órgãos de classe, universidades e outras instituições oferecem uma vasta gama de cursos para aprimorar a habilidade de venda.

Mas e os consumidores? Recebem algum treinamento para se tornarem consumidores conscientes e bem-informados, ou "consumidores profissionais"? A resposta geralmente é não.

Não seria interessante se existissem cursos voltados para os consumidores, além dos cursos oferecidos aos vendedores? Para nos tornarmos consumidores mais preparados, é crucial conhecer algumas das técnicas de venda mais comuns para se proteger delas:

→ Apelo emocional

frases com forte apelo emocional criam uma sensação de urgência e facilidade, incentivando o consumidor a não "perder" a "oportunidade" oferecida, como "dinheiro fácil e rápido" ou "compre hoje e pague depois de 3 meses";

→ Pequenas unidades de tempo

dividir o valor a ser pago em unidades menores de tempo pode dar a falsa impressão de que o produto custa menos. Por exemplo, "apenas R\$3,99 por dia" equivale a R\$119,70 por mês;

→ Preços terminando em R\$0,99

esses preços parecem menores e têm um impacto psicológico importante;

→ Tamanho das letras

diferenças no tamanho das letras em anúncios destacam o que interessa ao lojista, como o valor da parcela em vez do custo total do produto.

1.5

Dicas gerais para o consumidor

Um consumidor que planeja e é disciplinado pode comprar mais, pagar menos e ainda poupar. Aqui estão algumas dicas para se comportar de forma vantajosa no comércio e supermercados:

→ Demonstrar desinteresse

ao conversar com vendedores, demonstre certo desinteresse e conheça outras opções de produtos e serviços para conseguir um acordo melhor;

→ Observar preços reais

fique atento ao preço total dos produtos nas vitrines, não apenas ao valor das parcelas;

→ **Pagar com dinheiro**

às vezes, pagar em espécie pode garantir um bom desconto;

→ **Pechinchar**

negociar com afinco para obter melhores preços;

→ **Pesquisar antecipadamente**

utilize a internet para pesquisar o preço de produtos ou serviços antes de fazer a compra;

→ **Pesquisar preços**

compare os preços de diferentes lojas.

1.6

O consumo consciente ambiental

Nossas decisões de consumo afetam os recursos naturais do planeta. Considerando que esses recursos são essenciais para a vida na Terra, as consequências das nossas escolhas se ampliam, afetando as gerações presentes e futuras.

O consumo consciente considera as consequências a médio e longo prazo para as populações do planeta. Além de vantagens ambientais, o consumo consciente oferece benefícios sociais e econômicos, tanto para a sociedade na totalidade quanto para o consumidor individual.

Esse conceito amplia a educação financeira ao incorporar considerações sociais e ambientais em nossas escolhas de consumo, como o modo de produção, a quantidade e qualidade das matérias-primas, o tipo e qualidade da mão de obra e a produção de resíduos.

Consumir conscientemente contribui para um consumo sustentável nas dimensões ambiental, social e econômica. Isso envolve adquirir produtos e serviços ambientalmente corretos, com o mínimo de impacto sobre o meio ambiente.

Ao comparar produtos e serviços semelhantes, podemos preferir aqueles produzidos de maneira socioambientalmente sustentável. Por exemplo, consumir frutas locais e da safra, sendo mais baratas e não consumiram energia para conservação e transporte.

Podemos contribuir para a sustentabilidade ao:

→ **Diminuir o impacto ambiental**

reduzir o impacto negativo da atividade humana sobre o meio ambiente;

→ **Melhorar a qualidade de vida**

promover o bem-estar pessoal e social das gerações atuais e futuras;

→ **Reduzir o consumo desnecessário**

evitar desperdícios e a produção excessiva de lixo;

→ **Usar dinheiro e crédito conscientemente**

beneficiar a sociedade e o meio ambiente ao mesmo tempo.

Buscar o equilíbrio entre ter o que você precisa e ser um consumidor social, ambiental e economicamente sustentável é essencial para um futuro mais justo e saudável.

Orçamento pessoal e para a família

2.1 O significado de orçamento

O ato de realizar um orçamento é essencial para quem cogita planejar suas finanças de forma que seja possível conquistar objetivos (sonhos, viagens, moradia... etc). Para fazer um bom planejamento, é preciso ter clareza sobre onde você quer chegar.

Para isso, é muito importante visualizar o futuro que deseja e definir metas financeiras claras e objetivas, para que você possa alcançar ou chegar mais perto desses objetivos maiores.

É fundamental anotar e organizar todas as movimentações de dinheiro: receitas (o que você ganha), despesas (o que você gasta) e investimentos.

Ele pode vir do trabalho, como um salário ou comissões, ou de investimentos, como juros de aplicações financeiras. Também pode vir de outras fontes, como: aluguéis, heranças, prêmios de loterias, ou benefícios sociais e previdenciários, por exemplo.

No entanto, é comum que muitas pessoas não tenham uma ideia clara do quanto gastam em cada área. Gastos como alimentação, moradia, educação, saúde, lazer, dívidas e outros podem passar "despercebidos". Para entender melhor esses gastos e ter um controle mais efetivo, é essencial anotar todas as suas receitas e despesas.

Um orçamento pessoal é uma excelente forma de avaliar sua situação financeira e definir o que é prioridade na sua vida. Ele ajudará você a:



Compreender suas finanças;



Escolher e planejar seus projetos com mais precisão;



Definir suas prioridades;



Identificar seus hábitos de consumo e até alterá-los;

- Organizar sua vida financeira;
- Organizar seus bens;
- Lidar com imprevistos;
- Continuar consumindo equilibradamente; e
- Realizar seus sonhos, como objetivo final.

E, também, esse tipo de organização também é válido caso o orçamento seja familiar, englobando desde objetivos pessoais de cada um, em conjunto, e de todos os membros.

2.2 Criação do orçamento

Um ponto crucial ao elaborar o orçamento é garantir que você não gaste mais do que ganha. O ideal é que você tenha mais dinheiro entrando do que saindo, permitindo que você economize e também invista. Isso ajuda a criar uma reserva para emergências, realizar sonhos e planejar sua aposentadoria, por exemplo.

Para começar a criar o seu orçamento, anote tudo o que você (ou sua família) ganha e gasta ao longo de um período, geralmente um mês.

Foquemos mais no orçamento pessoal, mas as mesmas orientações valem para o orçamento familiar. O objetivo é planejar suas despesas para gastar bem o seu dinheiro, atender às suas necessidades e ainda realizar seus sonhos e metas, conforme suas prioridades.

Há várias formas de criar um orçamento, mas aqui está um método simples dividido em quatro etapas: planejamento, anotação, categorização e análise.

2.2.1 Organização do planejando

No planejamento, você estima quanto ganhará e gastará no período. Para isso, use os dados de gastos e receitas passados e atuais como base para suas previsões futuras. Aqui estão algumas dicas para te ajudar:

→ Apelo emocional

- **Receitas fixas:** São as que permanecem constantes, como salário, aposentadoria ou renda de aluguel.
- **Receitas variáveis:** mudam de um mês para o outro, como comissões de vendas ou renda extra.
- **Receitas fixas:** São constantes ou mudam pouco, como aluguel ou prestações de financiamentos.
- **Despesas variáveis:** variam com o consumo, como contas de luz e água.

→ Compromissos sazonais

impostos, seguros e matrículas escolares.

→ Compromissos já assumidos

pagamentos futuros e faturas de cartões de crédito.

→ Use informações passadas

Olhe para as contas anteriores de luz, água, telefone, entre outros, para realizar uma média.

2.2.2 Anotação para controle

Para manter um bom controle financeiro, é importante anotar todas as suas entradas e saídas, preferencialmente diariamente, para não esquecer nenhum detalhe. Aqui estão algumas dicas para facilitar esse processo:

→ Anote todos os gastos

use um caderno, agenda, aplicativo no celular ou planilha no computador — o que for mais conveniente para você.

→ **Verifique extratos e faturas**

confira regularmente seus extratos bancários e faturas de cartões de crédito.

→ **Guarde recibos e notas fiscais**

mantenha todos os comprovantes de pagamento e notas fiscais.

→ **Classifique os pagamentos**

separe os gastos de acordo com a forma de pagamento: dinheiro, débito ou crédito.

2.2.3 Categorização financeira

Com o tempo, você terá muitas anotações, e pode ser difícil acompanhar tudo. Para facilitar, agrupe e categorize todas as suas despesas de acordo com tópicos semelhantes, como moradia, mercado, farmácia, transporte, lazer, etc. O ideal é que você possa criar as categorias que façam mais sentido para a sua situação.

Agrupar os gastos ajuda a entender melhor onde está sendo usado seu dinheiro e a identificar áreas onde você pode precisar fazer ajustes ou cortar despesas.

2.2.4 Análise de objetivos futuros

Na etapa de avaliação, é hora de revisar como suas finanças se saíram durante o mês e fazer ajustes para melhorar a gestão do seu dinheiro. Aqui estão algumas perguntas para refletir:

→ **Como foi o balanço do seu orçamento?**

Você gastou menos, o mesmo ou mais do que ganhou?

→ **Quais são seus sonhos e metas financeiras?**

Eles são de curto, médio ou longo prazo? Estão alinhados com o seu orçamento? Você tem reservado dinheiro para alcançá-los?



É possível cortar gastos desnecessários?

Fique atento aos pequenos gastos, pois eles podem somar uma quantia significativa.



Há maneiras de aumentar suas receitas?

Refletir sobre essas questões pode ajudar a otimizar suas finanças e garantir que seu dinheiro esteja contribuindo para o seu bem-estar e qualidade de vida.

2.3

Gerenciamento do Orçamento

Ao começar a organizar suas finanças, seu orçamento pode estar no vermelho, o que significa que você gasta mais do que ganha. Também pode estar equilibrado, quando o que você ganha é igual ao que você gasta, ou positivo, quando suas receitas são maiores do que suas despesas.

Com o tempo, um bom orçamento ajuda você a manter seus ganhos acima dos seus gastos. Esse é um dos principais objetivos da boa gestão financeira pessoal. Se suas receitas são maiores que suas despesas, você está no caminho certo!

Mas o que fazer quando você alcança o seu objetivo e tem um dinheiro sobrando? A resposta é simples: poupe! Criar o hábito de guardar dinheiro é essencial. Quando você recebe sua renda, a primeira coisa a fazer deve ser separar uma parte para poupança, antes de pagar qualquer despesa.

Veja a poupança como um compromisso com seu futuro.

2.4

Participação da família no orçamento

Quando se trata de orçamento familiar, é crucial lembrar que cada membro da família tem seu próprio estilo e atitude em relação ao dinheiro. Algumas pessoas guardam dinheiro naturalmente, enquanto outras tendem a gastar imediatamente.

Por um lado, existem aqueles que são meticulosos com seus gastos. Por outro, tem aqueles que podem ser mais desorganizados. Além disso, alguns têm uma visão prática e lógica das finanças, enquanto outros são mais sonhadores.

Dado essa variedade de comportamentos financeiros, é essencial encontrar uma abordagem que una todos os membros da família e facilite a colaboração. Existem duas formas principais de abordar o

planejamento orçamentário: impor regras de cima para baixo (hierarquicamente) ou criar um processo colaborativo para definir essas regras.

Assim, ao planejar o orçamento, busque envolver todos os membros da família e estabeleça metas que beneficiem a todos. Pergunte-se: faz sentido pedir que todos economizem para que apenas você possa comprar algo novo? Se a economia beneficiar apenas um membro, é possível que os outros não se sintam motivados a contribuir.

Economizar e Investir

3.1 Motivação para economia

Economizar significa reservar parte do seu dinheiro agora para usar no futuro. O valor acumulado e investido ao longo de meses ou anos pode melhorar consideravelmente sua qualidade de vida no futuro.

Há muitas razões para economizar: preparar-se para emergências, garantir uma aposentadoria confortável, realizar metas pessoais, entre outras. Para atingir seus objetivos de economia, é fundamental adotar algumas estratégias.

3.2 Diferença entre poupança e investimento

A poupança refere-se à diferença entre o que você ganha e o que você gasta, ou seja, o saldo que sobra após cobrir suas despesas.

Já o investimento envolve a aplicação desse saldo com a expectativa de obter um retorno financeiro. Em outras palavras, a poupança é o montante disponível que pode ser alocado em diversas opções de investimento para gerar ganhos adicionais.

A conta poupança é um exemplo de um investimento onde você deposita seu dinheiro e recebe uma pequena remuneração sobre ele.

3.3 Aspectos Fundamentais dos Investimentos

Quando se decide investir, o objetivo é aumentar o patrimônio. Para escolher um investimento que atenda às suas metas, é essencial entender três aspectos-chave: liquidez, risco e retorno.

3.3.1 Liquidez

Este termo descreve a facilidade com que um investimento pode ser convertido em dinheiro sem grandes perdas de valor. Por exemplo, o dinheiro em espécie é altamente líquido porque pode ser utilizado imediatamente.

Produtos como contas poupança e certos fundos de renda fixa também têm alta liquidez, permitindo resgates rápidos. Em contraste, ativos como imóveis são menos líquidos, pois podem demorar a ser vendidos e podem não atingir o valor esperado na venda.

3.3.2 Risco

Refere-se à possibilidade de enfrentar perdas com o investimento. O risco está diretamente ligado à incerteza sobre o retorno. Investimentos de baixo risco, como certos tipos de títulos públicos, geralmente oferecem retornos mais estáveis, mas menores.

Por outro lado, investimentos em ações podem oferecer a chance de grandes ganhos, mas também vêm com um risco significativamente maior de perdas.

3.3.3 Retorno

Também conhecido como rentabilidade, é a recompensa financeira que você recebe pelo seu investimento. Ao investir, você espera obter um retorno que pode variar. Normalmente, retornos mais elevados estão associados a riscos maiores.

Então, em resumo, a escolha do investimento envolve uma troca entre segurança e retorno. Investimentos mais seguros geralmente oferecem retornos menores, enquanto aqueles com potencial para altos retornos vêm com maior risco.

3.4 Pontos para considerar antes de escolher um investimento

Antes de iniciar qualquer investimento, é essencial estar bem informado sobre vários aspectos importantes, conforme orientações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em seu Portal do Investidor.

3.4.1 Perfil de Investidor

Entender seu perfil como investidor é crucial para escolher as opções que melhor atendam às suas necessidades e expectativas. Cada pessoa possui uma abordagem distinta em relação ao investimento, e isso se reflete em sua tolerância ao risco, preferências de liquidez e expectativas de retorno.

Os investidores são geralmente classificados em três perfis principais:

→ Conservador

Prioriza a segurança do capital e está disposto a aceitar retornos mais baixos para minimizar riscos. Esse perfil prefere investimentos com menor volatilidade e maior previsibilidade.

→ Moderado

Busca um equilíbrio entre segurança e retorno. Está disposto a assumir alguns riscos para obter ganhos superiores aos oferecidos por investimentos mais seguros, mas sem se expor a grandes oscilações.

→ Arrojado/Agressivo

Foca na maximização dos retornos e aceita assumir riscos mais significativos para tentar obter ganhos elevados. Esse perfil está preparado para enfrentar a volatilidade e a possibilidade de perdas maiores.

Identificar seu perfil é um passo importante, mas deve ser usado como um guia, não como uma regra imutável. Além de conhecer seu perfil, é essencial ter algumas precauções antes e durante o investimento, como:

- Verificar se o investimento é **registrado na CVM**;
- **Ler todas as informações** a respeito do investimento;
- **Informar-se sobre todos os custos associados**, como taxas de administração e de performance;
- **Pesquisar a reputação** das instituições financeiras envolvidas.

Investimentos como a caderneta de poupança, títulos públicos e fundos de curto prazo são mais adequados para investidores conservadores.

Por outro lado, fundos multimercado podem ser mais apropriados para investidores arrojados, pois oferecem maior flexibilidade na gestão dos recursos e exposição a riscos elevados em busca de maiores retornos.

Outros investimentos, como fundos cambiais, ações e debêntures, podem se encaixar nos perfis moderado ou arrojado, dependendo da estratégia e do risco associado. O fundamental é garantir a solidez das instituições financeiras e revisar os documentos de investimento para entender o perfil de risco antes de qualquer decisão.

3.4.2 Objetivos para o investimento

Entender como e para que você planeja usar seu dinheiro no futuro é essencial para escolher o tipo certo de investimento. Os objetivos podem exigir modalidades variadas de investimentos, aceitar diferentes níveis de risco e ter necessidades diversas de liquidez.

3.4.3 Necessidade de liquidez

Após estabelecer seus objetivos, fica mais fácil determinar o tempo necessário para atingi-los, ou seja, sua necessidade de liquidez. O prazo de aplicação é crucial para escolher o investimento mais adequado, pois o tempo de permanência do capital investido pode impactar a rentabilidade e a tributação.

3.5 Tipos de investimentos mais comuns

Após traçar o seu perfil de risco, objetivos e ter prazos definidos, você pode explorar as opções de investimentos disponíveis e encontrar a mais adequada para você. Investimentos com maior risco podem resultar em perdas significativas, enquanto alguns tipos podem apresentar ganhos ou perdas menores.

É importante conhecer o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), uma instituição privada que protege depositantes e investidores, garantindo a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

O FGC assegura crédito aos clientes das instituições financeiras associadas em casos de intervenção ou liquidação extrajudicial. Produtos como depósitos de poupança e CDBs (Certificados de Depósito Bancário) são garantidos pelo FGC até R\$ 250.000.

Os investimentos podem ser classificados em renda fixa e renda variável:



Renda Fixa

Esses investimentos oferecem pagamentos periódicos baseados em uma taxa de juros determinada, que pode ser fixa (pré-definida) ou variável (atrelada a um indexador e taxa de juros). Existe um risco de crédito associado a essa modalidade.



Renda Variável

Esses investimentos têm retornos imprevisíveis e envolvem maiores riscos, incluindo a incerteza da rentabilidade. Exemplos incluem ações.

Outra opção é investir em imóveis para gerar renda com aluguéis. Embora os imóveis sejam geralmente considerados seguros, também envolvem custos e riscos, como a possibilidade de desvalorização, falta de locação ou inadimplência dos inquilinos.

Além disso, há despesas como condomínio, IPTU e taxa de administração de aluguel. Os aluguéis recebidos são tributados conforme a tabela progressiva do imposto de renda.

Cada tipo de investimento possui características distintas, como taxas de administração, rentabilidade esperada e formas de tributação. Avaliar detalhadamente essas características são cruciais para tomar uma decisão informada.

Ao escolher uma instituição para administrar seus investimentos, considere não apenas a taxa de administração, mas também a solidez e segurança da instituição. Verifique se o fundo de investimento é autorizado pela CVM e se a instituição financeira está registrada no BCB.

Conhecendo os principais tipos de crédito

4.1 Recursos de crédito

Crédito é um recurso financeiro adicional que você pega emprestado de outras fontes, como bancos ou cooperativas, permitindo que você compre algo antes mesmo de ter todo o dinheiro necessário.

Entre as formas mais conhecidas de crédito, estão o cheque especial, financiamento, empréstimo consignado e cartão de crédito.

É fundamental entender qual tipo de crédito é melhor para cada situação específica, já que podem envolver custos operacionais, além de juros. Com planejamento, é possível utilizá-lo de forma mais consciente e segura, sem comprometer o seu orçamento no futuro.

4.2 Uso do cheque especial

O cheque especial é um tipo de crédito pré-aprovado que o banco disponibiliza automaticamente na sua conta corrente, mesmo sem você solicitar. É um dinheiro que fica disponível, podendo ser utilizado para pagar com cartão de débito, quitar boletos e até mesmo fazer saques.

Seu funcionamento é simples: se você tem 100 reais em sua conta corrente e paga uma fatura de 150 reais, será utilizado 50 reais do seu cheque especial para complementar o valor.

Porém, é importante não contar com esse crédito como parte do seu orçamento regular, pois isso pode te levar a um ciclo de dívidas, já que essa quantia deverá ser devolvida com juros assim que entrar algum dinheiro na conta.

4.3 Oportunidades do Cartão de Crédito

Uma das formas de crédito mais utilizadas, o cartão de crédito permite compras de produtos e serviços com pagamentos à vista, parcelados e recorrentes em estabelecimentos comerciais e plataformas onlines.

É a preferência de muitas pessoas, pois dispensa o uso de dinheiro físico e é amplamente aceito em diversos locais. O limite de crédito disponível é determinado pelo emissor, e seu uso consiste em realizar compras dentro desse limite, com pagamento da fatura ao fim do mês. Para evitar o endividamento e os altos juros, procure sempre fazer o pagamento da fatura na data de vencimento.

4.3.1 Tipos de cartão de crédito

Segundo o Banco Central, há dois tipos de cartão de crédito, cada um com características distintas que podem atender a necessidades específicas:

→ Cartão de crédito básico

é aquele utilizado apenas para pagamentos de bens e serviços em estabelecimentos credenciados.

→ Cartão de crédito diferenciado

além de permitir o pagamento de bens e serviços, oferece benefícios adicionais, como programas de milhagem, seguro de viagem, desconto na compra de bens e serviços e atendimento personalizado no exterior, entre outros.

4.3.2 Cartão de débito e cartão pré-pago

O cartão de débito permite efetuar o pagamento de compras debitando o valor diretamente da conta corrente. Sendo assim, para utilizar essa modalidade de pagamento, é necessário ter saldo disponível na conta vinculada ao cartão no ato da transação.

No cartão pré-pago, como o próprio nome sugere, você faz um depósito de determinado valor no cartão e pode efetuar o pagamento de serviços ou produtos com ele, desde que tenha saldo suficiente.

4.3.3 Crédito rotativo

O crédito rotativo é uma modalidade de financiamento que entra em ação quando você paga menos do que o valor total da sua fatura de cartão de crédito. O exemplo mais conhecido é o pagamento do valor mínimo. Se você optar por pagar apenas uma parte da fatura, o saldo restante é automaticamente financiado e começa a acumular juros, que geralmente são bastante altos.

Esse saldo só poderá ficar em aberto por 30 dias, ou seja, no mês seguinte você terá que pagar todo o valor financiado, com os juros. Portanto, é um recurso que só se deve utilizar em caso de extrema necessidade. O ideal é sempre se planejar para nunca precisar dele.

Dicas para evitar entrar no crédito rotativo:

- **Estabeleça um limite** de gastos para o seu cartão;
- **Não compre** por impulso;
- Sempre **acompanhe suas faturas**;
- Tente **não emprestar o seu cartão** para ninguém. Caso a pessoa não pague, é seu nome que estará em risco;
- Procure **pagar o valor total da fatura**, para evitar cair nos juros;
- Opte por cartões **sem anuidade**;
- Fique atento às "**parcelas pequenas**". A soma delas podem comprometer o seu orçamento;
- Coloque o **vencimento da sua fatura** em uma data que você tenha recebido dinheiro (alguns dias após o pagamento do salário, por exemplo).

4.3.4 Programa de recompensas

O programa de recompensas é um benefício oferecido por muitos cartões de crédito, onde o titular do cartão acumula pontos, milhas ou outros tipos de créditos toda vez que utiliza o cartão para fazer compras. Esses pontos podem ser trocados por uma variedade de recompensas, como produtos, serviços, descontos, ou até viagens.

4.4 Financiamento de Bens

O financiamento é uma operação de crédito onde o bem adquirido, como um carro ou um imóvel, serve como garantia do pagamento do empréstimo.

Isso significa que, se você não cumprir com as parcelas, a instituição financeira pode tomar posse do bem. O financiamento é uma opção interessante para compras de alto valor, permitindo que você pague parceladamente ao longo do tempo.

Contudo, é essencial pesquisar diferentes instituições financeiras para encontrar aquela que ofereça as melhores condições, especialmente as menores taxas de juros, o que pode resultar em economias significativas ao longo do tempo.

4.5 Empréstimo Consignado

O crédito consignado é uma modalidade de empréstimo onde as parcelas são descontadas diretamente do seu salário ou benefício, antes mesmo de o dinheiro chegar à sua conta.

Esse tipo de empréstimo costuma ter taxas de juros mais baixas, devido à segurança que o banco tem de que o pagamento será realizado diretamente na fonte.

No entanto, é crucial garantir que a parcela não ultrapasse 30% do seu salário, para evitar comprometer excessivamente sua renda e prejudicar seu orçamento mensal.

4.6 Papel do Juros

Os juros são uma parte fundamental de qualquer operação de crédito e representam o custo de "alugar" dinheiro por um período. Quando você faz uma compra a prazo e opta por pagar em parcelas, você está recebendo o produto imediatamente, mas pagando por ele ao longo do tempo.

Esse benefício antecipado geralmente vem com a cobrança de juros, já que você está utilizando recursos que não possui no momento da compra.

Por outro lado, se você é quem empresta o dinheiro, os juros são o retorno que você recebe por ceder temporariamente seus recursos financeiros a outra pessoa. É como se fosse um "aluguel" que o tomador do empréstimo paga pelo uso do dinheiro emprestado. Compreender essa dinâmica é essencial para tomar decisões financeiras acertadas, evitando surpresas desagradáveis com o custo do crédito.

4.6.1 Juros simples e compostos. Como funcionam?

Juros simples: são aqueles cujo acréscimo é calculado sobre o valor inicial de uma aplicação ou compra realizada.

Por exemplo, se uma compra de R\$ 100 é parcelada em 3x, com juros simples de 2% ao mês, ao final do período a dívida total será de R\$ 106. Ou seja, a pessoa pagará 2 reais (equivalente a 2% do valor da dívida inicial) a mais em cada uma das 3 parcelas.

Juros compostos: também conhecido como "juros sobre juros", o cálculo é feito sempre com base no valor do mês anterior (e não só do mês inicial como nos juros simples). Utilizando o mesmo exemplo de uma compra de R\$ 100 parcelada em 3x, caso o juros fosse composto de 2% ao mês, o cálculo seria dessa forma:

- **1º mês** = R\$ 100 + 2% desse valor = R\$ 102

- **2º mês** = R\$ 102 + 2% desse valor = R\$ 104,04

- **3º mês** = R\$ 104,04 + 2% desse valor = R\$ 106,12

4.7 Benefícios e riscos do uso de crédito

Ao pensar em utilizar crédito, é importante compreender que ele pode ser tanto um aliado quanto uma grande dor de cabeça, dependendo de como é administrado. Para quem concede o crédito, como bancos ou financeiras, os juros são a remuneração pelo empréstimo do recurso.

No entanto, é preciso avaliar se o tomador do crédito tem capacidade de honrar com os pagamentos, pois o risco de inadimplência pode levar a sérios problemas financeiros para ambas as partes envolvidas.



Benefícios do crédito

- **Possibilita compras imediatas:** o crédito permite que você adquira um produto agora e pague depois, mesmo que não tenha o dinheiro disponível no momento.
- **Resolução de emergências:** emergências podem surgir a qualquer momento, afinal, elas nunca avisam quando vão chegar (reparo de um carro, despesas médicas etc.). Nessas horas, o crédito pode ser uma ferramenta para resolver o problema rapidamente, sem comprometer o seu fluxo de caixa imediato.
- **Aproveitamento de oportunidades:** é comum que às vezes surjam boas oportunidades de negócios ou descontos imperdíveis. Caso já esteja nos seus planos adquirir um determinado produto, e eis que aparece uma grande oportunidade com um custo compatível ao seu orçamento, vale a pena recorrer ao crédito para aproveitá-la.



Cuidados ao utilizar o crédito

- **Atenção aos juros:** para muita gente, o crédito se torna uma "tentação" por ser um dinheiro que está ali disponível sempre que precisar. Mas, sabemos que isso tem um preço (às vezes muito alto): os juros. Apesar de tentador, sempre avalie cuidadosamente os juros que você precisará pagar.
- **Risco de acumular dívidas:** um dos maiores perigos do crédito é a possibilidade de endividamento excessivo. Muita gente cai na ilusão de fazer diversas compras com parcelas pequenas que, quando somadas, viram uma bola de neve, desestabilizando completamente a saúde financeira.
- **Impacto no orçamento futuro:** lembre-se que ao utilizar o crédito hoje, está comprometendo uma parte da sua renda futura. O erro que muita gente comete é achar que o limite do crédito é uma extensão do seu salário. Muita atenção para não cair nele.

Além de ter atenção com as altas taxas de juros, é fundamental tomar cuidado para não contratar crédito de empresas que não sejam oficialmente autorizadas pelo Banco Central do Brasil. O prejuízo financeiro pode ser ainda maior.

Organização e disseminação das Dívidas

Dívidas são compromissos financeiros que uma pessoa, empresa ou entidade assume ao contrair um empréstimo, ou adquirir bens e serviços sem pagamento imediato. Elas são parte comum da vida financeira, mas quando não gerenciadas adequadamente, podem se tornar um problema sério.

O principal problema das dívidas é quando a pessoa não consegue pagar e entra no estágio da inadimplência ou do endividamento excessivo (quando o orçamento dela fica totalmente comprometido).

4.8.1 Origem das dívidas

→ Despesas sazonais

todo ano temos algumas despesas que são fixas, como IPTU, IPVA, materiais escolares (no caso de quem tem filhos), além das datas comemorativas como dia das mães, dos pais, dos namorados, aniversários etc. A falta de planejamento e controle podem levar à necessidade de contratar crédito e endividar-se.

→ Marketing tentador

constantemente os consumidores são bombardeados de promoções e ações de marketing que podem gerar compras não planejadas ou realizadas por impulso. Como consequência dessas compras, acontece o endividamento.

→ Gastos incompatíveis

algumas pessoas esbanjam um padrão de vida acima daquilo que elas ganham mensalmente. A facilidade de obter crédito é um dos fatores determinantes para isso acontecer.

→ Não reduzir despesas após redução de renda

a perda de emprego, um novo trabalho cujo salário é menor ao anterior ou a perda de uma determinada fonte de renda extra, exige uma readequação das despesas.



Emergências

como já foi abordado, imprevistos podem acontecer. O ideal nesses casos, é a prevenção, como uma reserva de emergência.



Divórcios

após a separação, as despesas que antes eram divididas para duas pessoas, são responsabilidade de uma, o que acaba impactando diretamente no orçamento.



Financiamentos mal planejados

financiar uma casa ou um automóvel pode ser uma maneira fácil de adquirir esses bens. O problema é quando as parcelas comprometem grande parte da renda, sem considerar outras despesas.



Pouco conhecimento financeiro

desconhecer o impacto que os juros podem ter no orçamento pessoal e familiar, assim como não ler atentamente os contratos antes de assiná-los, são fatores que levam muitas vezes ao endividamento.

4.8.2 Consequências negativas do endividamento

O endividamento excessivo pode gerar uma série de consequências negativas, tanto no âmbito financeiro quanto no emocional e social. Em termos financeiros, o acúmulo de dívidas pode levar a dificuldades em manter as despesas básicas, como alimentação, moradia e saúde.

Quando as dívidas superam a capacidade de pagamento, a pessoa pode enfrentar a inadimplência, o que pode resultar em cobranças, multas, juros altos e até mesmo na perda de bens por meio de processos de penhora ou execução judicial.

Além disso, o endividamento excessivo afeta a saúde emocional. O estresse constante causado pela preocupação com as dívidas pode levar a problemas como ansiedade, insônia, depressão e conflitos familiares. Esses problemas emocionais, por sua vez, podem agravar ainda mais a situação financeira, criando um ciclo vicioso difícil de quebrar.

Socialmente, a pessoa endividada pode evitar interações sociais ou familiares devido ao constrangimento relacionado à sua situação financeira. Em casos extremos, o endividamento excessivo pode levar à

exclusão do sistema financeiro formal, dificultando o acesso a crédito e outras formas de financiamento no futuro.

Portanto, é fundamental adotar práticas de gestão financeira consciente e buscar ajuda especializada se as dívidas começarem a fugir do controle, a fim de evitar as graves consequências do endividamento excessivo.

4.8.3 Estratégias para sair das dívidas

Sair das dívidas pode parecer uma tarefa difícil, mas com algumas mudanças de hábitos, é possível retomar o controle financeiro. O processo exige organização, disciplina e, em muitos casos, apoio externo.

A seguir, exploraremos algumas estratégias práticas que podem ajudar você a superar essa fase e construir uma base financeira mais sólida. Cada passo foi pensado para tornar o caminho para a quitação das dívidas mais claro e acessível, desde a conscientização da sua situação atual até a busca por renda extra e renegociação de dívidas.



Reconhecer a realidade financeira

o primeiro passo para sair das dívidas é admitir a gravidade da situação. Reconhecer a extensão do problema permite que você comece a tomar decisões mais conscientes e a adotar medidas para melhorar sua condição financeira. Essa conscientização envolve entender que a situação não será resolvida imediatamente e que é necessário comprometimento para mudar o cenário.



Identificar e organizar as dívidas

mapear suas dívidas significa listar todas as obrigações financeiras, incluindo valores, prazos, taxas de juros e credores. Essa organização é essencial para ter uma visão clara do que precisa ser pago e em que ordem priorizar os pagamentos. Com isso, é possível traçar um plano realista para quitar as dívidas, começando pelas mais caras ou urgentes.



Buscar apoio em experiências semelhantes

conversar com pessoas que já enfrentaram e superaram dívidas pode ser uma fonte valiosa de motivação e aprendizado. Elas podem compartilhar estratégias que funcionaram, além de oferecer suporte emocional. Essa troca de experiências pode ajudar a encontrar soluções criativas e a sentir-se menos isolado na jornada.

→ Evitar novas dívidas

enquanto você trabalha para sair das dívidas, é crucial resistir à tentação de contrair novas. Isso significa aprender a evitar compras no crédito ou fazer empréstimos adicionais. Criar um orçamento rigoroso e segui-lo à risca é fundamental para evitar o acúmulo de novas dívidas enquanto tenta pagar as existentes.

→ Renegociar termos das dívidas

entrar em contato com os credores para renegociar os termos das dívidas pode ser uma estratégia eficaz. Muitas vezes, as instituições financeiras estão dispostas a renegociar prazos, reduzir juros ou permitir o parcelamento de valores em atraso. Essa renegociação pode tornar os pagamentos mais manejáveis e evitar que a situação se agrave.

→ Cortar despesas desnecessárias

reduzir gastos é uma das formas mais imediatas de liberar recursos para o pagamento de dívidas. Isso pode envolver mudanças no estilo de vida, como cortar assinaturas de serviços que não são essenciais, reduzir o consumo de energia ou optar por opções mais econômicas no dia a dia. Identificar onde é possível economizar ajuda a direcionar mais dinheiro para a quitação das dívidas.

→ Aumentar a receita

buscar formas de gerar renda extra pode acelerar o processo de sair das dívidas. Isso pode incluir trabalhos freelancer, venda de itens que não são mais necessários, ou até mesmo buscar uma promoção, ou novo emprego. Aumentar sua renda proporciona uma margem maior para pagar as dívidas e estabilizar sua situação financeira.

→ Procurar orientação especializada

se a situação estiver muito complicada, buscar ajuda de um consultor financeiro ou participar de programas de educação financeira pode ser essencial. Esses profissionais podem oferecer orientação personalizada, ajudar a criar um plano de ação e fornecer ferramentas para melhor gerenciamento das finanças pessoais.

Apostas online: como fazer de forma responsável

Com o crescimento das apostas esportivas no Brasil (as famosas "bets"), é fundamental que as pessoas interessadas nesse universo compreendam os riscos envolvidos e saibam como apostar de maneira responsável, garantindo total segurança financeira. O objetivo é que essas apostas sejam vistas como uma forma de entretenimento, e não como um método compulsivo de ganhar dinheiro.

5.1

Problemas relacionados a apostas

→ Jogo compulsivo

O jogador compulsivo é incapaz de controlar o desejo de apostar, mesmo diante de consequências negativas evidentes. Independentemente de perdas financeiras, problemas nos relacionamentos ou impactos na saúde mental, o impulso de continuar jogando persiste.

→ Problemas financeiros

Jogadores compulsivos geralmente apostam grandes quantias de dinheiro. Uma característica comum é que, quando ganham, tendem a apostar mais na esperança de aumentar os ganhos. Quando perdem, tentam recuperar o que foi perdido. Esse ciclo de aposta gera uma bola de neve, com risco crescente de perdas significativas, levando a dívidas acumuladas, inadimplência e até à perda de bens.

→ Problemas de saúde mental

A compulsão por apostas está frequentemente associada a transtornos de saúde mental, como depressão, estresse e ansiedade. Pressão financeira e isolamento social podem agravar esses problemas.

→ Esteja ciente dos riscos

Assim como em qualquer jogo, existe a possibilidade de perder. Nas apostas, isso significa perder dinheiro. É importante estar preparado para essa eventualidade e saber lidar com ela de forma saudável.

→ Estabeleça limites

Defina previamente quanto do seu orçamento será destinado às apostas. Lembre-se de que esse tipo de entretenimento deve se enquadrar no orçamento de "diversão", sem comprometer o dinheiro reservado para contas, despesas domésticas, alimentação, reserva de emergência, investimentos, entre outros.

→ Evite tentar recuperar perdas

Muitas pessoas, ao perderem determinada quantia em uma aposta, tentam realizar novas apostas para recuperar o valor perdido. Essa é uma decisão arriscada e deve ser evitada, pois a perda pode ser ainda maior. Lembre-se de que o foco não é o dinheiro, mas a diversão. Assim como você gasta em uma ida ao cinema ou em um passeio com amigos sem esperar retorno, o mesmo princípio se aplica às apostas. A diferença é que, eventualmente, você pode ganhar.

→ Tenha autocontrole

Se você perceber que o jogo está se tornando problemático ou que as apostas estão saindo do seu controle, pode ser o momento de parar.

→ Conheça o jogo

Entender as regras das apostas, o esporte envolvido e as ferramentas oferecidas pela plataforma aumentam suas chances de sucesso e torna o processo mais seguro e divertido. Além disso, muitos jogos são de procedência duvidosa, cujo foco é fazer com que o jogador apenas perca dinheiro. Estude bem a plataforma a qual deseja apostar, conferindo se ela possui regulamentação pelos órgãos nacionais.

Vencendo a imprevisibilidade financeira

A vida é cheia de surpresas, algumas previsíveis e outras totalmente inesperadas. Durante nossa jornada, enfrentamos uma gama de experiências, tanto agradáveis quanto desafiadoras.

Enquanto os eventos positivos são sempre bem-vindos, as adversidades exigem uma abordagem mais cuidadosa. Exploremos estratégias para proteger-se e prevenir problemas, assim como preparar-se para uma etapa importante da vida: a aposentadoria.

6.1

Riscos potenciais

A natureza imprevisível da vida pode nos proporcionar tanto oportunidades quanto desafios inesperados. Esses riscos podem impactar tanto nosso bem-estar pessoal quanto nosso patrimônio.

O risco trata-se de um evento incerto, desconhecido, que está fora do nosso controle. Existem três abordagens principais para enfrentar os riscos financeiros que estamos impostos:

- Não fazer nada e apenas lidar com a situação quando ela chegar;
- Criar uma reserva financeira para emergências;
- Ou contratar um seguro.

Optar por não tomar nenhuma medida significa aceitar os riscos associados a possíveis eventos imprevistos, os quais, se ocorrerem, podem afetar seriamente sua estabilidade financeira. Sem dúvida, essa é a alternativa com menor custo imediato, mas a incerteza do futuro e a frequência com que surgem imprevistos tornam essa escolha arriscada.

A segunda abordagem envolve a criação de uma reserva financeira para emergências. Embora esta opção ofereça mais proteção do que a primeira, exige disciplina para manter a reserva e evitar o uso desses fundos para outras despesas. Para que essa estratégia seja eficaz, três condições devem ser atendidas:

- Não gastar o dinheiro que você juntou para outras finalidades;
- Torcer para não ocorrerem problemas enquanto a reserva está sendo formada; e
- Fazer o possível para que as eventualidades que surjam não excedam o valor acumulado para emergências.

A terceira abordagem é a contratação de seguros. Essa alternativa exige que você tenha um seguro específico para cada tipo de risco, como seguros para veículos, vida, saúde e propriedade. Cada seguro cobre diferentes áreas de sua vida, oferecendo proteção contra uma variedade de imprevistos.

6.2

Estratégias para prevenir possíveis riscos

Embora não tenhamos controle total sobre as diversas situações da vida, não estamos completamente à mercê do acaso.

Apesar de não podermos prever quando ou se eventos adversos ocorrerão, é possível adotar medidas que diminuam a chance desses acontecimentos e amenizem seus impactos.

6.2.1 Estratégias para minimizar os riscos

Reduzir riscos significa implementar ações que evitem, dificultem ou minimizem a probabilidade de eventos indesejados. Essa abordagem preventiva envolve a criação de barreiras e soluções para tornar os problemas menos prováveis ou menos graves, caso ocorram.

6.2.2 Contratação de Seguros

Uma alternativa eficaz para lidar com os imprevistos é a contratação de seguros. Conforme definido pela [Superintendência de Seguros Privados \(SUSEP\)](#), uma entidade reguladora que supervisiona o setor, um seguro é um acordo pelo qual uma parte compromete-se, mediante o pagamento de um prêmio, a compensar a outra parte em caso de determinados eventos ou prejuízos previstos no contrato.

Tanto o segurado quanto o segurador devem manter a máxima transparência e boa-fé nas informações relacionadas ao seguro. Os principais componentes de um contrato de seguro são:

→	Risco
	Evento aleatório que pode causar prejuízo.
→	Segurado
	Indivíduo que possui interesse na proteção do bem exposto ao risco.
→	Segurador
	Entidade responsável por cobrir as indenizações.
→	Prêmio
	Valor pago pelo segurado à seguradora, que é o custo do seguro.
→	Indenização
	Compensação financeira pelos danos resultantes de um sinistro coberto.

Há diversas razões para optar por um seguro, incluindo a busca por segurança financeira, a proteção contra prejuízos que excedem sua capacidade de suportar, a redução de transtornos e o complemento às estratégias de mitigação de riscos.

Dicas para a hora de contratar seguros

Se você decidir contratar um seguro, é essencial seguir algumas orientações para garantir que você faça uma escolha acertada:

→ Compare os preços

O seguro, como qualquer outro produto, pode variar em preço. Certifique-se de comparar apólices que ofereçam as mesmas condições, como cobertura e valor do prêmio, para garantir que está obtendo o melhor custo-benefício.

→ Leia o contrato com atenção

Antes de fechar o contrato, estude cada cláusula detalhadamente. Preste especial atenção às garantias oferecidas e às exclusões de cobertura para evitar surpresas desagradáveis no futuro.

→ Forneça informações verídicas

Quando o contrato exigir declarações, seja honesto e completo nas informações fornecidas. Informações falsas ou omitidas podem comprometer sua capacidade de receber a indenização prometida.

Importância de planejar a aposentadoria

Envelhecer é um processo inevitável e esperado. Dado que a velhice é uma parte natural da vida, é crucial que nos preparemos financeiramente para garantir uma maior qualidade de vida nessa fase.

Assim, o planejamento para a aposentadoria abrange uma variedade de fatores, incluindo suas aspirações, sonhos e escolhas pessoais, todas com implicações financeiras significativas.

Aqui estão três aspectos importantes para considerar ao planejar sua aposentadoria:



Expectativa de vida e incertezas futuras

A expectativa de vida no Brasil deverá ultrapassar os 80 anos até 2050. Portanto, é vital preparar-se para um período de vida mais longo e garantir que você tenha qualidade de vida durante esses anos adicionais.



Custo de vida em alta

os custos tendem a aumentar na aposentadoria, especialmente com despesas relacionadas a planos de saúde e medicamentos. Esses gastos podem variar de pessoa para pessoa, mas devem ser considerados para um planejamento financeiro mais robusto.



Realização de sonhos

A aposentadoria pode ser uma oportunidade para realizar sonhos como viajar, fazer cursos ou dedicar-se a hobbies e atividades sociais. Planejar esses projetos, além de manter o padrão de vida desejado, é essencial para uma aposentadoria gratificante.

6.5

Momento certo para preparar para a aposentadoria

A preparação para a aposentadoria deve ser uma preocupação constante para todos, independentemente da idade. O valor do dinheiro muda com o tempo, e os juros compostos têm o poder de aumentar significativamente o montante acumulado ao longo dos anos.

Portanto, um planejamento eficaz deve ser feito com visão de longo prazo, aproveitando o poder dos juros para maximizar seus benefícios. A regra fundamental é: Quanto mais cedo você começar a investir para a aposentadoria, menor será o montante que precisará contribuir para alcançar seus objetivos. Por isso, por que não começar hoje?

Idealmente, a poupança para a aposentadoria deve começar assim que você inicia sua carreira e começa a receber seu salário. Mesmo que você não tenha começado ainda, a regra do "quanto antes, melhor" continua sendo relevante e valiosa.

Alternativas de investimento para a aposentadoria

Existem várias opções para o planejamento financeiro para a aposentadoria. Existem várias estratégias para construir um fundo de aposentadoria, e o primeiro passo é explorar essas alternativas.

Com base no seu conhecimento das opções disponíveis, você pode criar um plano personalizado que atenda às suas necessidades, considerando fatores como idade, perfil financeiro e fontes de renda.

O Sistema Previdenciário Nacional (SPN) está dividido em duas principais categorias:

→ Previdência Social

Inclui a previdência para servidores públicos e o Regime Geral de Previdência Social (RGPS), que é administrado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Esse regime cobre trabalhadores contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), trabalhadores domésticos e autônomos.

→ Previdência Privada

Compreende as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) e as Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPC). Essas opções privadas oferecem alternativas adicionais para complementar sua aposentadoria e diversificar suas estratégias de investimento.

6.6.1 Planos previdenciários obrigatórios

Os planos obrigatórios são aqueles dos quais não temos a opção de escolher se vamos ou não contribuir. A adesão a esses planos é determinada pela nossa situação no mercado de trabalho (por exemplo, trabalhadores CLT ou servidores públicos).

Um empregado de uma empresa privada com carteira assinada está automaticamente vinculado ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), gerido pelo INSS.

A empresa é responsável por fazer as contribuições obrigatórias, tanto a parte do empregado quanto a parte patronal, diretamente ao INSS. Para mais informações, visite <http://www.previdencia.gov.br>.

Por outro lado, um servidor público federal é inscrito em um regime próprio de previdência, como o Plano de Seguridade do Servidor Público (CPSS), com as contribuições descontadas diretamente da

folha de pagamento. Nesses casos, a participação no regime correspondente é obrigatória.

Por outro lado, um servidor público federal é inscrito em um regime próprio de previdência, como o Plano de Seguridade do Servidor Público (CPSS), com as contribuições descontadas diretamente da folha de pagamento. Nesses casos, a participação no regime correspondente é obrigatória.

É importante, no entanto, estar bem informado sobre as características desses planos, os direitos e deveres envolvidos, e como acessá-los.

6.6.2 Planos previdenciários complementares

Os planos de previdência complementar são projetados para adicionar um valor extra aos planos obrigatórios, ajudando a manter ou aumentar sua receita financeira durante a aposentadoria. Eles são uma forma de o indivíduo ampliar sua segurança financeira ao planejar a aposentadoria.

Existem dois tipos principais de planos complementares:

→ **Previdência Complementar Fechada**

Esses planos são oferecidos por empresas ou associações para seus empregados, por meio de vínculos de emprego ou associativos. São geridos por fundações ou sociedades civis, sendo conhecidos como fundos de pensão. Muitas vezes, para incentivar a adesão, as empresas podem igualar as contribuições dos funcionários até um certo limite.

→ **Previdência Complementar Aberta**

Administradas por entidades na forma de Sociedades Anônimas, essas entidades oferecem planos de previdência que podem ser contratados por bancos, corretores e seguradoras. Entre as opções conhecidas estão o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

Embora o VGBL seja uma forma de seguro, também pode servir como uma alternativa financeira para aposentadoria. O PGBL e o VGBL têm diferenças na tributação, e é importante consultar o Guia de Orientação e Defesa do Segurado, publicado pela SUSEP, para entender melhor as características de cada plano e escolher o que mais se adequa às suas necessidades.

6.6.3 Estratégia Autônoma de Planejamento da Aposentadoria

Uma abordagem alternativa para o planejamento da aposentadoria é a estratégia autônoma, que envolve a administração independente dos seus investimentos.

Nessa estratégia, você assume o papel de gestor dos seus próprios ativos, decidindo onde e como investir, seja em poupança, CDBs, títulos públicos, ações, imóveis, entre outros. Como qualquer método, essa abordagem traz tanto vantagens quanto desvantagens.

 Vantagens	 Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• Potencial para retornos mais elevados: ao eliminar intermediários, você pode potencialmente obter maiores retornos financeiros, já que não há taxas ou comissões adicionais a serem pagas.	<ul style="list-style-type: none">• Uso indevido dos recursos: sem a disciplina adequada, há o risco de usar os fundos destinados à aposentadoria para outras despesas, como a compra de um carro novo ou uma viagem.
<ul style="list-style-type: none">• Autonomia na gestão dos investimentos: você tem total liberdade para decidir como administrar seu dinheiro, ajustando as estratégias de investimento conforme suas preferências e objetivos.	<ul style="list-style-type: none">• Perda financeira devido à inexperiência: A falta de conhecimento financeiro pode levar a decisões de investimento inadequadas, resultando em perdas de dinheiro.
<ul style="list-style-type: none">• Oportunidade de aprendizado: gerenciar seus próprios investimentos oferece a chance de aprender mais sobre finanças, participando de cursos, lendo sobre o mercado e se envolvendo diretamente com suas finanças.	<ul style="list-style-type: none">• Necessidade de tempo e dedicação: Administrar seus próprios investimentos exige um investimento significativo de tempo e esforço para se manter atualizado sobre o mercado e aprender sobre as melhores práticas de gestão financeira.



A conta digital completa
para empresas



asaas.com